

B-200

# VOZ

das

# CINCO VILAS

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

Composto e Impresso

«Gráfica de Coimbra»



Director, Proprietário e Editor: Adriano Simões Santo. Redactores: Acílio E. Rocha, Carlos M. Meneses Falcão. Administradores: Serafim Afonso, Arménio M. Ferreira  
\*  
Redacção e Administração CHÃO DE COUCE (Telef. 191 — Avelar)

## NESTE MÊS DE MAIO

### A VIRGEM MÃE

**R**ECENTEMENTE, começou-se a esboçar um surto de naturalismo, ou coisa que para aí podia levar, a propósito da maternidade divina de Maria.

Por um lado, parecia fazê-la mais nossa, mais a nós chegada. Mas era engano. Por outro lado havia o real perigo de não respeitarmos devidamente nossa Mãe. Por isso, pronto a Santa Igreja nos advertiu, que a Açucena, que deu fruto sem murchar, devia ser tratada com a máxima delicadeza...

Não! não é concebível, que Ela pudesse ser, mesmo só materialmente, menos virgem, que outra fisicamente intacta, a Jacinta, por exemplo.

A flor é Virgem, e virginalmente concebe o fruto, subministrando, ela só, os germens da fecundação. Maria, que é a Flor, não só da humanidade, mas da Criação inteira, e nos deu, por fruto das Suas entranhas, o próprio Deus, não podia, portanto, deixar de ser a Virgem por excelência, a Virgem das Virgens.

Em Maria, por consequência, tudo, alma e corpo, era e ficou sempre virgem, radicalmente virgem, absolutamente virgem. Ela é, deste modo, se assim nos podemos exprimir, a Virgem Total, a mesma Virgindade em Flor. E como tal A proclamam, em coro, as mais altas, as mais puras vozes.

A primeira, e mais autorizada, é a voz da Escritura. Isaías anuncia: «Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, que será chamado Emanuel». Virgem conceberá e virgem dará à luz. E este é o sinal, diz o Profeta, que o próprio Deus nos dará, o milagre extraordinário que Ele mesmo há-de operar.

Ezequiel fala duma «porta, que não se há-de abrir, por onde o homem não há-le entrar, porque só o Senhor Deus de Israel por ele entrou».

E não menos significativas da virgindade de Maria são muitas das figuras com que a Escritura A representa e enaltece. Assim Lhe chama a «Toda Formosa», a «Imaculada», o «Jardim Fechado»,

(Continua na pág. 3)

## DESPORTOS

### SPORTING CLUB DE AVELAR

O Sporting Club de Avelar foi fundado em 7-11-68 com a aprovação ministerial, e é a 127.ª filial do Sporting Club de Portugal. É uma agremiação que se destina a cultivar e a desenvolver o desporto no Avelar e na sua região.

Em meados de 1968, um grupo de Avelarenses tomou a seu cargo a organização do clube e efectuou as diligências necessárias para que o Avelar pudesse ter uma agremiação que estivesse à altura do desenvolvimento da vila, pois todas as iniciativas anteriores se tinham perdido e o Avelar continuava no campo desportivo sem a mínima acuidade.

Feitas as primeiras diligências na população, conseguiram-se resultados satisfatórios, pois por todos os Avelarenses a ideia foi inteiramente apoiada, e, logo no primeiro ano, a comissão pode dispor de uma verba superior a 55.000\$00, que conseguiu através de subscrição pública, inscrição de sócios, quotizações, festas e jogos desportivos.

Como quase nada existia, pois a terra apenas dispunha de um campo de futebol em péssimas

(Continua na pág. 2)

## Dia da Mãe



### UMA CARTA

Celebra-se no próximo dia 24 (último domingo de Maio) o Dia da Mãe. Festa do mais profundo significado, bom é que todos os filhos bem formados não esqueçam aquelas a quem — depois de Deus — mais devem na terra.

Não resistimos à tentação de trazer a público uma carta autêntica, escrita por um adolescente, no Dia da Mãe, em 1969:

*Hoje é Dia da Mãe! Hoje é o Teu dia! É o dia em que tu és lembrada, mais do que nunca, pelos teus filhos. Tu és feliz!*

*Tu és Mãe! Mas para tu seres Mãe, foi preciso sofreres... Quantas vezes tiraste o comer da tua boca para dar aos teus filhos... Quantas vezes choraste, quem sabe se lágrimas de sangue, por aqueles que Te fazem sofrer desde que os amamentaste até se fazerem homens e que mesmo assim vão sendo o Teu cuidado.*

*Sim, ó Mãe, eu reconheço que tenho sido ingrato! Tenho-te feito sofrer demais! Mas se eu Te pedir para não sofreres mais por mim, Tu não queres. Tu queres sofrer... Tal como a Mãe do Senhor que desde que o Seu Filho Amado nasceu, ela sofreu... sofreu, embora Jesus fosse o «Filho Exemplar». Ela sofreu até que Ele se deixou pregar numa Cruz...*

*É a Ti, ó Mãe, a quem eu devo todo o meu Ser... Foi também por Ti que ontem ofereci a Santa Missa em que participei... Foi por Ti que eu recebi o Senhor... Foste Tu que estiveste ao meu lado e que me acompanhaste ao «Banquete Sagrado».*

*Como te devo pagar, pois, o amor que me tens? Com qualquer outra oferta material? Não.*

*«Amor, só com Amor se pode pagar».*

*Com um beijo te reconheço como Mãe!*

*Sou o Teu filho:*

*A. M.*

## PAIS, PARA ONDE LANÇAIS AS VOSSAS FILHAS?

O problema é agudo e bem precisa uma reflexão atenta. Por isso julgamos acertado o grito: «Pais, para onde lançais as vossas filhas?»

Raparigas que vão de qualquer modo empregar-se na cidade; raparigas que vão a «salto» para a França ou Alemanha. O que as espera? Que preparação têm para enfrentar os perigos? Que amparo há para essas jovens inexperientes num mundo novo que se lhes depara cheio de ciladas e de mentira?

Não nos permite o pouco espaço de que dispomos longa análise do problema. A título duma chamada de atenção permitimo-nos duas transcrições.

O jornal «Bem-Fazer» insere alguns depoimentos de jovens empregadas domésticas sobre o seu primeiro contacto com a cidade.

Eis:

«— Senti-me muito só, as saudades da família eram enormes; não tinha carinho nem compreensão de ninguém.

— Eu vim para Lisboa com 14 anos. Passei muita fome e apanhei muita pancada e maus tratamentos dos patrões.

— O que mais me fez sofrer foi ser tratada como uma desconhe-

cida, pelo que me sentia diminuída e inferior a todos.

— Senti muitas saudades da minha mãe que ficou doente no hospital.



**Que amparo há para estas jovens? Que preparação levam para enfrentar um ambiente novo num mundo novo?**

— Eu não tenho nada que dizer. Os meus patrões sempre me trataram como pessoa de família.

— Tive muita dificuldade em me adaptar ao feitio dos patrões e ao próprio trabalho. Também tive di-

ficultades em me saber orientar na rua por causa do movimento.

— A minha maior dificuldade foi a falta de carinho e as saudades da família.

— Vim de barco do Ultramar, e estive no Cais desde as 15 às 19 horas à espera que a minha senhora me fosse buscar. Foram cinco horas de angústia.

— Tive muita dificuldade em con-



# AVEIAR

## Doentes

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, sujeitou-se a melindrosa operação o nosso amigo Francisco Simões da Silva Mendes. Embora tenha experimentado algumas melhoras, o seu estado de saúde continua melindroso. Desejamos uma rápida melhoria do seu estado de saúde.

— Após crises sérias de que foram vítimas, já se encontram nas suas residências em franca recuperação, a sr.<sup>a</sup> D. Clotilde Falcão Moreira de Sousa e o sr. Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros. A ambos desejamos boas melhoras.

## Novos cristãos

Receberam o sacramento do Baptismo na nossa igreja:

Gina Maria Valente Teixeira, filha de Arlindo Teixeira e de Laura Rodrigues Valente, da Rascoia; foram padrinhos Fernando Pinto da Fonseca e Maria Ricardina da Fonseca Pinto;

— Cristina Maria da Silva Santos, filha de Adelino Jorge dos Santos e de Maria da Trindade Pereira da Silva, da Rua das Flores; foram padrinhos José Alberto Lopes Quintas e Elvira Maria Jorge Quintas;

— Rogério Ferreira Rodrigues, filho de Fernando Rodrigues e de Carmina Ferreira, da Rascoia; foram padrinhos Américo Coimbra Figueiredo e Augusta da Silva;

— Joaquim António Neto Fernandes, filho de José de Ascensão Fernandes e de Maria Cândida Ferreira Neto, da Rapoula; foram padrinhos Joaquim Vaz

Neto e Maria Gertrudes Ferreira Neto;

— Luís Filipe Veríssimo da Silva, filho de Eduardo Norte da Silva e de Preciosa Lopes Veríssimo da Silva, da Rua da Vila; foram padrinhos Fernando Cotrim Lourenço dos Santos e Maria Nunes Rosa Lourenço dos Santos;

— Anabela Freire Nunes Jacob, filha de Jorge David Nunes Jacob e de Isaurinda de Jesus Freire Rosa Jacob, da Rua da Rapoula; foram padrinhos Alberto Nunes Jacob e Maria Clotilde Nunes do Vale Fernandes Jacob;

— Maria José Neves Mendes, filha de Alberto Rosa Mendes e de Belmira da Conceição Neves, da Rua da Vila; foram padrinhos Joaquim Antunes Coelho e Nazaré da Conceição Neves.

A todos desejamos muitas felicidades.

## Novos lares

Na nossa igreja realizaram o seu casamento Fernando Pinto da Fonseca e Maria Elvira Silva Nunes; foram padrinhos Alfredo Dias Coelho e Adelino Rosa Arnaut.

— Américo Gomes Fernandes e Maria Fernanda Santos; foram padrinhos Joaquim Carvalho Moreira de Sousa e José Luís da Silva.

A ambos os casais desejamos muitas prosperidades na etapa da vida agora começada.

## Óbito

Na Rapoula faleceu Alfredo Rosa, de 82 anos, viúvo de Joaquina da Conceição. Paz à sua alma.

## RECONSTRUÇÃO DA CAPELA-MOR DA IGREJA

Afinal, os cálculos saíram errados. As obras da igreja não ficaram concluídas em 15 de Abril p.p., como anunciou o nosso jornal. É que alguns materiais requisitados não chegaram a tempo. Esperamos, porém, que o culto possa começar a exercer-se na Capela-Mor a partir do último domingo de Maio.

Registamos mais os donativos que seguem: Augusto Marques, Pinheiro, 100\$00; Anónimo, 500\$00; Crianças da 3.<sup>a</sup> classe do Catecismo, 25\$00; Manuel Nunes Morgado, Bairrada, 100\$00; Manuel das Neves, Cavadas, 100\$00; Mário Henriques, Lisboa, 200\$00; Elias da Silva Lopes, Lisboa, 100\$00; António Marques Mendes, Fojo, 50\$00; Maximino Mendes, Portela de S. Lourenço, 200\$00; António Gomes Serra, Martim Vaqueiro, 150\$00; Teodora Marques, Povral, 160\$00; António Freire, Adegas, 150\$00; Manuel Ferreira, Adegas, 150\$00; José Ferreira da Silva, Cavadas da Macieira, 100\$00; José Simões, Barreira, 100\$00; João Gonçalves, Casal de Frias, 100\$00; Maria da Silva, Mouta Redonda, 50\$00; Jacinto Gonçalves, Casais Maduros; João Ferreira Afonso, Portela de S. Caetano, 100\$00; Joaquim das Neves, Portela de S. Lourenço, 100\$00; Francisco Xavier dos Santos, Lisboa, 200\$00; Manuel Rodrigues, Pousaflores, 100\$00; João Rosa Rodrigues, Quinta dos Ciprestes, 500\$00; Albino Rodrigues Freire, Barreira, 600\$00; Manuel Matias, Outeiro, 100\$00; Arlindo Marques, Charneca, 100\$00; Maria da Luz da Conceição, Albarrol, 50\$00; João Simões, Charneca, 100\$00; Rogério Branco de Sousa, Quinta de Baixo, 100\$00; Maria de Jesus, Povral, 50\$00; José Rodrigues, Lisboa, 50\$00; Manuel Guerreiro da Silva, Casais Maduros, 220\$00; Américo Ferreira dos Santos, Lisboa, 100\$00; Alberto Simões, Charneca, 100\$00; Maria da Silva Lagoas, Barreira, 100\$00; José Jorge, Sarzeda, 200\$00; José Marques, Portela de S. Caetano, 200\$00; Joaquim Ribeiro, Lisboa, 100\$00; Américo Lopes, Pereiro de Cima, 100\$00; Joaquina Rosa Rodrigues, Póbral, 500\$00; Manuel Simões Apolinário, Pereiro de Baixo, 100\$00; Abílio Afonso de Carvalho, Pereiro de Baixo, 100\$00; Joaquim Marques, Lisboa, 100\$00; José Fernandes, Mouta Redonda, 100\$00; Josefina Fernandes, Mouta Redonda, 50\$00; Antónia das Neves, Pereiro de Baixo, 100\$00; Abílio Marques Paulino, Povral, 100\$00; António André Simões, Gramatinha, 200\$00; António Francisco das Neves, Casais Maduros, 50\$00; João Fernandes, Portela de S. Caetano, 300\$00; Anónimo, 20\$00; Anónima, 100\$00; Maria da Luz, Barreira, 50\$00; António Simões, Barreira, 100\$00; Joaquina Gomes, Martim Vaqueiro, 100\$00; Isaias Marques, Albarrol, 100\$00; Ana Gomes, Outeiro, 50\$00; Fernando Marques das Neves, Pedra d'Adega, 250\$00; Conceição de Jesus, Pereiro de Cima, 100\$00; João Dias dos Santos, Portela de S. Caetano, 100\$00; António Freire Correia, Outeiro, 100\$00; José Lopes, Mouta Redonda, 100\$00; Alfredo dos Santos, Povral, 250\$00; Maria de Jesus Paulino, Pousaflores, 50\$00.

## Baptismos

Durante o mês de Abril receberam, na nossa igreja, o Sacramento do Baptismo, os seguintes indivíduos: No dia 12, Silvina Maria Gonçalves Marques, filha de Manuel Marques, do lugar da Bairrada, e de Almira Gonçalves Marques. Foram padrinhos, António Marques Mendes e sua esposa Ermelinda Marques, da vizinha paróquia de Almoester. Neste mesmo dia, uma irmã gémea da referida baptizada, chamada Ana Maria Gonçalves Marques.

Ainda no dia 12 foi baptizada Anabela Simões Rodrigues, filha de Manuel Marques Rodrigues e de Maria José Simões Brás, do lugar das Cavadas da Macieira, sendo padrinhos António Simões Braz e Maria Silvina Gameiro de Barros, da paróquia de Almoester.

No dia 19, Sérgio das Neves Luís, filho de José Maria Luís e de Maria das Neves Mendes, do lugar de Pessegueiro. O padrinho o tesoureiro da capela de S. João de Brito, Manuel Luís das Neves, e madrinha sua esposa.

Finalmente, no dia 26, celebrou o Baptismo, Paulo Alexandre Marques Rodrigues, filho de Armindo Rodrigues e de Gracinda Marques Rodrigues, do lugar das Cavadas. Foi padrinho o avô materno, José Maria Marques, e madrinha a tia materna, Rosa Rodrigues Marques.

## Casamentos

No dia 18 de Abril, na capela do Anjo da Guarda, desta pa-

róquia, contraíram matrimónio, Fernando de Jesus Gaspar Raimundo, médico da paróquia de Santiago de Litem, e Emilia Santos Silva, do lugar de Lisboa, funcionária pública. Testemunharam o acto Manuel da Silva e António Rodrigues dos Santos.

— No dia seguinte, também

## DESPORTOS

(Continuado da 1.<sup>a</sup> pág.)

condições, resolveu a comissão fazer imediatamente beneficiações no mesmo que importaram em 40.000\$00 e alugar uma casa que servisse de sede e onde pudesse ser organizada a vida do clube.

Na organização foram gastos cerca de 15.000\$00, comprando-se o indispensável material desportivo assim como utensílios e alguns móveis.

No dia 2 de Maio de 1970 foi feita a primeira assembleia geral para apreciação do relatório e contas da direcção desde a sua fundação até esta data.

Foi apresentado pela direcção um relatório em que se dava conta do que se tinha feito e do que se tencionava fazer.

O balanço apresentava um défice de 2.449\$80, mas o mesmo resultava da responsabilidades assumida perante o empreiteiro dos balneários para o campo de futebol, pois no momento as disponibilidades de caixa não suportavam encargos.

A Assembleia decorreu com grande civismo, e as contas fo-

na referida capela, uniram-se em matrimónio, o nosso querido amigo José Caetano da Silva, do lugar das Galegas, e a menina Maria Inês Lopes Pedro, professora oficial do ensino primário, natural da vizinha freguesia de Maços de Dona Maria. Em seguida ao acto religioso, foi servido um primoroso «copo de água». Além das numerosas pessoas de família, tivemos o prazer de abraçar o bom amigo António Marques, das Galegas, ilustre gerente em Luanda duma Agência de Representações e Automóveis.

Finalmente, no dia 3 de Maio, realizaram o seu casamento na capela de S. João de Brito, Manuel Gaspar, filho de Albino Gaspar e Maria Gaspar, do lugar do Pessegueiro, e Marilda Neves Freire, filha de Manuel Freire e Conceição das Neves, do lugar da Gramatinha.

Aos novos lares cristãos, os nossos parabéns, acompanhados sempre das bênçãos de Deus.

## Óbitos

No dia 18 de Abril, no lugar da Lameira, faleceu quase repentinamente, Maria das Neves, de 84 anos de idade, viúva. Foi sepultada no dia imediato no cemitério paroquial de Pousaflores.

No dia seguinte, no lugar da Portela de S. Lourenço, faleceu Ernesto Ventura Mendes, de 17 anos de idade. Foi fulminante a sua morte. Sofria desde criança duma grave deficiência cardíaca. Com grande sacrifício ainda nesse dia tomou parte na Missa paroquial. Embora esperada, pois assim o diziam os médicos, a sua morte foi muito sentida.

Finalmente, no dia 28, no referido lugar de S. Lourenço, faleceu, após prolongada doença, Conceição de Jesus, de 80 anos de idade, casada com Luís Marques Castelhão.

Paz às suas almas e os nossos pêsames às famílias enlutadas.

ram aprovadas por unanimidade, recebendo a direcção um louvor pelo zelo e dedicação com que dirigiu o clube.

Procedendo-se à eleição dos corpos directivos para o próximo ano, ficaram os mesmos assim distribuídos:

### Assembleia Geral

Dr. Jorge Condorcet R. P. Mamede  
Aníbal F. G. de Azevedo  
Albino D. Dias Coelho  
António Rosa Pais

### Conselho Fiscal

Dr. António Feio Neves da Gama  
Emídio Emílio de Almeida  
Alberto Simões

### Direcção

Presidente — Alfredo Dias Coelho  
Vice-Presidente — Dr. José Emídio F. Medeiros  
Tesoureiro — Raúl Nunes S. da Silva  
1.º Secretário — Humberto Rosa Freire  
2.º Secretário — Adelino Jesus Freire  
1.º Vogal — Alberto Nunes Jacob  
2.º Vogal — José Arménio F. Fernandes  
Suplentes: Eduardo Norte da Silva; Fernando F. Natividade Rodrigues; Armando Lopes do Rego.

# AGUDA

Um morto e quatro feridos na colisão de um automóvel e uma camioneta

No dia 2 do corrente, um automóvel, conduzido pelo sr. Luís Manuel Abreu Silveira, de 24 anos, solteiro, viajante, residente no lugar de Ponte de S. Simão, desta freguesia, ao passar, de madrugada, na variante de Cernache, Coimbra, por motivos ainda não determinados, embateu numa camioneta.

Além do condutor, ficaram feridos José Mendes Ferreira, de 23 anos, solteiro, empregado comercial, Carlos Alberto Alves

Gama, de 23 anos, solteiro, empregado de armazém, Joaquim Alves Gama, de 25 anos, solteiro, ajudante de serrador, morador em Aldeia Ana de Aviz, e Luís da Conceição Mendes, de 24 anos, solteiro, motorista, do lugar de Casal Velho (Aguda). Transportados para os Hospitais da Universidade de Coimbra, ficaram ali internados. O condutor não sobreviveu, porém, às lesões sofridas, vindo a falecer horas decorridas.

O funeral do desditoso jovem, para o cemitério de Aguda, constituiu sentida manifestação de pesar.

# MAÇÃS DE D. MARIA

## Peregrinação a Dornes

Realizou-se no passado dia 17 uma peregrinação regional do Arceprelado de Alvaiázere e Ferreira do Zêzere ao Santuário de Nossa Senhora do Pranto, de Dornes.

Constou duma via-sacra ao lon-

go de 4 quilómetros (então inaugurada), Santa Missa e Testemunho de Leigos. Presidiu o sr. Bispo de Coimbra, Frei Francisco Rendeiro.

Está freguesia esteve presente com larga representação de cristãos, acompanhados do seu Pároco.



# CHÃO DE COUCE



# A VIRGEM MÃE

(Continuado da 1.ª pág.)

## Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Bapismo:

Paulo Fernando, filho de Fernando Marques da Silva e de Maria Alice Correia Lameira da Silva, residentes acidentalmente na Serra do Mouro e habitualmente em Angola. Padrinhos: Francisco Melo e Maria Ricardina Ferreira Mendes.

— José Mário, filho de Mário Neves Simões e de Maria Emília Marques, de Barroca. Padrinhos: José Marques e Maria Eduarda Teixeira Dinis.

— José Luís, filho de Virgílio Rosa da Silva e de Maria Emília Nunes da Silva, de Furadouro. Padrinhos: João Rosa e Alme-rinda de Jesus Brás.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

## Novos Lares

Contraíram o Sacramento do Matrimónio:

Arlindo Lopes Brás, filho de Artur Brás e de Deolinda de Jesus, de Pedra do Ouro, e Maria de Lurdes dos Santos Ferreira, filha de Argentina dos Santos Ferreira, de Relvas, e de seu marido. Testemunharam Mário Simões Santo e José Lopes.

— Fernando Rodrigues, filho de Augusto Rodrigues e de Maximina Dias, da Ladeira, e Maria da Encarnação Gaspar, filha de José Augusto Gaspar e de Maria do Carmo da Silva, de Relvas. Testemunharam António da Piedade Pais e António Augusto.

As nossas felicitações.

## Nas Mãos de Deus

Faleceu na nossa freguesia no passado dia 23 no luvar de Montinhos o sr. José António Cerejeira, de 68 anos, casado com a sr.ª Maria do Carmo Gaspar. Homem que gozava da maior simpatia pelas suas qualidades, o seu funeral foi expressiva manifestação de pesar.

Os nossos pésames à família.

## Peregrinação das Crianças

Está a despertar grande entusiasmo a Peregrinação das Crianças da Catequese a Fátima em 7 de Junho.

Mais um auto-carro a juntar aos 3 anunciados, deslocar-se-á a Fátima — este oferta do sr. Alberto Freire, da Ponte do Freixo, em férias, vindo de Lourenço Marques.

## Notícias Pessoais

Entre nós esteve o sr. Padre Acílio Dias Mendes, nosso confrãneo, Sacerdote Capuchinho da residência do Porto.

Nos dias de férias realizou precioso trabalho na nossa paróquia, orientando ensaios de música religiosa. No domingo, dia 3, a assembleia paroquial viveu na igreja, momentos da maior vibração religiosa com cânticos entoados pelos jovens em ritmos modernos.

— Vindos do Brasil estão na nossa terra o sr. Álvaro dos Santos Mendes e família, de Chão de Couce, e o sr. Américo Ferreira, da Pedra do Ouro e a sr.ª D. Idalina Nunes, do Cabecinho.

Sejam bem-vindos.

## Pais, para onde lançais as vossas filhas?

(Continuado da 1.ª pág.)

mãe e não o tinha; queria-lhe escrever e não sabia. A senhora não me deixava sair à rua nem falar com ninguém.

E o Padre Vaz Leal diz no seu jornal «O Mineiro»:

«Vivemos numa época em que só o dinheiro conta como factor da vida. As conversas, os desejos, os sonhos, tudo é só dinheiro na hora que passa.

Aquele já ganhou muito dinheiro, este vai ganhar outro tanto e o outro precisa igualmente de se mexer para arranjar alguma coisa também... e quase não há outro assunto no dia a dia das famílias e dos lares. E por isso tudo corre à procura do dinheiro seja por que caminho for sem conta de quaisquer outros valores da vida.

A rapariga parte para um país desconhecido, sem atender a perigos onde a honra corre graves riscos e onde a moral pode esfarrar-

par-se, mas não importa... vai ganhar dinheiro.

E os pais aquietam-se e alegram-se com tal ideia, pois a filha vai ter um bom ordenado. No resto, no pudor, na dignidade, na virtude, no bom nome, na honra nem se pensa. Ela vai ganhar dinheiro, é o que importa.

Como se em Portugal, na nossa terra não houvesse possibilidades de ganhar também a vida!...

Recordarei sempre o facto de há meses numa das freguesias da nossa região onde fomos em serviço religioso uma mãe dizer-me com alegre entusiasmo: «sabe que a minha filha agora está na Alemanha e ganha lá 400 marcos por mês.»

Passadas horas, a filha que estava na terra a passar uns dias de férias, dizia-me: «sim ganho 400 marcos, na Alemanha, mas já lá perdi a minha honra e serei uma infeliz para sempre» e chorava lágrimas quase de sangue.

Páginas tristes da vida que passa, mas que dizem bem claramente que «o dinheiro tem tanto chiste o ladrão!...»

\*

Drama terrível é assim o destas jovens que se afastam do seu meio. Mas que fazer?

Creemos que se impõe reprimir o mais possível esta fuga da família e que, quando tal suceda, as jovens sejam devidamente acompanhadas e amparadas por pessoas e instituições idóneas (lembramos nas cidades portuguesas as casas de Santa Zita) de modo que algo substitua o apoio da família.

Voltaremos ao assunto.

## PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Telefone 191 (rede de Avelar)

## Condições de Assinatura Anual:

Continente ..... 20\$00

Ultramar Português e Estran-

geiro ..... 30\$00

Por avião ..... 60\$00

(Pagamento Adiantado)

## Pagamento de assinaturas

### ASSINANTES BENEFITORES

Com 200\$00 — António da Silva — Congo (Brazaville).

Com 100\$00 — Alfredo dos Santos — Rodésia; Alberto da Conceição Ferreira — Rodésia; Américo Mendes — África do Sul; Adriano Marques — Lourenço Marques; Manuel Marques Costa — Lourenço Marques e João Augusto Martins de Oliveira — Negage.

Com 80\$00 — José Emídio Passos — Vila Cabral e António Passos — Vila Cabral.

### OUTROS ASSINANTES

Francisco Simões — Trás da Vinha; António Simões — S. João de Brito; Adelino Pires — Gramatínia; Américo Gaspar — Ansião; Maria de S. José — Alqueidão; Viriato Ferreira Patrício — Aguda; Francisco Lopes Neno — Porto Salvo; António Simões — Angola; José Matias — Pereiro de Cima; Filipe Rodrigues Botas — Alqueidão; Alberto Gaspar — Brasil; José Marques — Serra do Mouro; Francisco Baptista — Terros Grandes; António Jorge da Silva — Gabão; Josefina Rosa Mendes — Lisboa; Álvaro dos Santos Mendes — Rodésia; Carlos Marques Fernandes — Serrada da Mata; Alberto Marques Fernandes — Rodésia; José Mendonça — Aveiro; Artur Coimbra — França; Abílio dos Reis — Amadora; António Caetano de Lima — Leiria; António Simões de Abreu — Cabinda (dois anos); Fernando Ferreira Passos — Vila Cabral (dois anos); João Francisco Marques — África do Sul; Francisco Simões Santo — Moçambique; João Rodrigues Carrasqueira — Cabinda (dois anos); D. Sara Godinho Moreira Martins — Palmela; Ana de Jesus — Lagoa; Augusto da Silva Pereira Martins; João Fernandes — Luanda (dois anos).

Os nossos agradecimentos.

†

## Agradecimento

Emídio Marques Cerejeira e família, residentes em Lourenço Marques, agradecem, por este meio, a todos quantos participaram no funeral do seu saudoso finado José António Cerejeira, de Montinhos, ou lhes manifestaram o seu pesar.

†

## Agradecimento

Adriano Augusto Gaspar e família, residentes em Santos, Brasil, agradecem, por este meio, a todos quantos participaram no funeral do seu saudoso finado José António Cerejeira, de Montinhos, ou lhes manifestaram o seu pesar.

a «Fonte Selada», o «Nardo que exala o seu odor na câmara do Rei», a «Casa que para Si edificou a Sabedoria», o «Monte, de cujo cimo, sem mãos que a movessem, a Pedra se desprendeiu».

A explicitar a fé na virgindade de Maria, ressoa a voz do Magistério da Igreja, lançada através dos séculos por Pontífices e Concílios. Ouçamo-la em três momentos culminantes:

O Concílio Lateranense, reunido em 649, assim se exprime, no cânone 3: «Se alguém não confessar, segundo os Santos Padres, que a Santa e Imaculada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, concebeu do Espírito Santo o Verbo Divino, sem concurso de varão, e incorruptivelmente O deu à luz, permanecendo intacta, depois do parto, a Sua virgindade, seja condenado».

O Papa S. Leão Magno, fulgurante luminar do século V, confessou o Filho de Deus, «por um novo nascimento, concebido duma virgem, nascido duma virgem, sem concupiscência de paterna carne, sem ofensa da materna integridade».

E Paulo VI, a 30 de Junho de 1968, ao concluir o Ano da Fé, proclama no seu «Credo do Povo de Deus», que renova o que a Igreja crê e ensina desde os Apóstolos: «Creemos que Maria é a Mãe sempre Virgem do Verbo Encarnado, nosso Deus e Salvador Jesus Cristo».

Não menos categórica é a voz da Tradição. Escutemo-la em alguns dos seus oráculos.

No Oriente, canta S. Efrém, em seus hinos a Maria: «Esta Virgem tornou-se mãe, sem murchar a flor da virgindade, sem quebrar o selo da integridade. E assim ficou a ser a Mãe e Serva de Deus e a obra da Sua Sabedoria».

No Ocidente, S. Pedro Crisólogo escreve: «Que é feito dos que pensam igualar o parto da Virgem ao das outras mulheres, quando este é da terra e aquele do céu? Maria, virgem concebe, virgem dá à luz, e virgem permanece».

A apoiar a fé, vem também a razão. A geração temporal do Verbo devia ser, como a eterna, virginal, incorruptível.

Exigia-o a dignidade do Pai, que doutro modo teria de repartir com outro a paternidade. Exigia-o a dignidade do Filho, que nada distinguiria, então, dos filhos dos homens; que seria até menos que o Precursor, nascido milagrosamente da esterilidade; que teria assim nascido em pecado, Ele que veio tirar os pecados do mundo. Exigia-o a dignidade da Mãe, que já não seria singular, mas compartilhada, por igual, com outro ser criado.

E já as mulheres não teriam em Maria o seu perfeito ideal de pureza, como nós, os homens, o temos em Cristo. E faltaria qualquer coisa à beleza, à santidade, à plenitude da Encarnação. E tanto se rebaixaria o Verbo ao raso do nosso barro, que não haveria ali, nas Suas humanas origens, um sinal competente do nascimento de Deus. Como poderia então ser-nos Ele revelado? Quem distinguiria Cristo de Elias ou qualquer outro dos Profetas?

Finalmente, em plena concordância com a fé e com a razão, vem também o nosso Povo cantar, nesta quadra, que é uma das mais belas da poesia universal:

*No seio da Virgem Mãe,  
Encarnou divina graça:  
Entrou e saiu por Ela,  
Como o sol pela vidraça.*

P. ABEL GUERRA, S. J.

## SOMOS DE OPINIÃO...

(Continuado da pág. 4)

5. — Os problemas da guerra e da fome no mundo têm ocupado o mundo inteiro, mas nem por isso o mundo os conseguiu ainda resolver. Eu penso que bastaria um acordo entre esses países em guerra para que ela terminasse; e, terminada a guerra, que é o problema n.º 1, depois todo o mundo lutaria pelo fim da fome. Nós, os jovens sentimos esses problemas e a todo o momento desejáramos vê-los solucionados e de boa vontade renunciaríamos a um chocolate ou a um bolo por dia para livrar da fome tantos milhões de bocas.

6. — A conquista da Lua foi um passo importantíssimo nos Anais da História da Humanidade. Fez já correr rios de tinta e concentrou todas as atenções nalguns homens — os astronautas — e num só ponto — a Lua —. Se realmente pudesse vir a ser habitável isso poderia resolver muitos problemas. A importância espiritual da conquista da lua não sei qual foi, talvez que através dela se consiga a paz para o mundo...

N. da Redacção — Os jovens indicados são alunos da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos e as respostas vieram insertas no periódico daquele Externato «Vida Académica».

## Ainda o nosso Aniversário

Ainda a propósito do nosso aniversário recebemos da Sala de Imprensa de Leiria um amável officio de felicitações. Também os jornais «Badaladas», de Torres Vedras, e «Voz do Domingo» de Leiria se referiram ao nosso jornal em termos cativantes.

Os nossos agradecimentos.

## Transcrições

Os jornais «Notícias de Penacova» e «Voz de Penela» transcreveram de «Voz das Cinco Vilas» a Nota do Mês de Março, intitulada «Contra a Pornografia».

Também a «Boa Nova», de Cantanhede, e o «Alfarelense» transcreveram a Nota «O Trabalho aos Domingos».

Gratos pelas deferências.

## NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 4)

tanto, mais perigoso que os outros.

Não há dúvida: perante casos como este e tantos outros que dia a dia vão surgindo, impõe-se uma consciencialização sobre a moral da estrada.

Problema grave — autêntico problema de consciência.



# SOMOS DE OPINIÃO...

*Voz*  
das  
**Cinco Vilas**

Pelo Progresso Espiritual  
e Social da Região

## NOTA DO MÊS

### Loucuras da estrada

Que o problema das velocidades reveste hoje de especial acuidade ninguém o negará.

A maneira de se conduzir na estrada é autêntico problema de consciência. Aquele que transita na via pública pode transformar-se em verdadeiro assassino se não considera o respeito para com a vida do próximo e para com a sua própria. A velocidade pode considerar-se loucura quando quem conduz um veículo o faz em circunstâncias tais que não consegue o seu domínio diante de certos perigos.

Por isso o Papa tem chamado ultimamente a atenção para o dito «pecado da estrada» — o pecado de pôr em causa vidas humanas.

Por isso em Espanha se vai celebrar pela primeira vez «O Dia da Oração pelo Tráfego» com o lema: «que a estrada nos faça amigos».

Por isso dia-a-dia se vem fazendo a louvável campanha da prudência na estrada.

Há dias liamos no «Século» a notícia dum desastre em Pampilhosa. Um cicloturista, em circunstâncias lamentáveis, atropelou três pessoas que recolheram ao hospital em estado grave. O jornal salientava, depois, a triste mentalidade, infelizmente tão em voga, do condutor do veículo: «Estamos em presença de um condutor candidato confesso a assassino na estrada e, se o não foi agora, deve-se a mero acaso, pois, quando era chamada a sua atenção para o excesso de velocidade com que circulava, o seu argumento de indivíduo sem respeito pela vida do seu semelhante, era este: «O povo sabe que sou doido e por isso arreda-se para eu passar, e, se mandar um ou dois para o hospital, desde que não me aleije, o seguro paga tudo». Um indivíduo que assim se mentaliza, não reúne condições para conduzir um veículo motorizado, devendo-lhe ser negada essa autorização, para segurança dos que circulam na estrada. Loucos como este andam muitos pela estrada, mas este mentalizou-se para matar, a coberto de que o seguro pague as suas loucuras, por-

(Continua na pág. 3)

MAIO DE 1970

**Maria Helena Nunes Lucina**  
— 5.º Ano — 16 anos



1. — Em meu pensar as aspirações de todos os jovens do nosso tempo concentram-se num ponto: a paz mundial. Deste ponto partem vários raios. Um deles é o desejo de uma vida melhor, dum mundo mais perfeito, um amanhã muito próximo, e no outro, o desejo de um amor puro e grande, unindo os jovens de hoje e velhos de amanhã.

2. — O Cristianismo será realmente o caminho de verdadeira felicidade para os cristãos, assim como qualquer outra religião o será para os seus seguidores. Se nós cristãos cumprirmos todas as leis de Cristo poderemos encontrar no Cristianismo o caminho da felicidade, porque no amor a Cristo nós encontraremos a força necessária para sofrer sorrindo, para amar os outros como a nós mesmos, para saber renunciar. E é agindo assim que nós encontraremos a felicidade.

3. — O fenómeno «beatles», «teddy-boys», «hippies», é um fenómeno próprio do nosso tempo, assim como há anos atrás o foi o Charlston. Não passa da exteriorização dos sentimentos de uma grande parte da juventude, que usando cabelos compridos, flores, colares e fatos mais ou menos extravagantes, mostra a sua rebeldia contra todos os convencionalismos que regem o nosso mundo.

4. — São muitos os sinais do verdadeiro amor, mas de nem todos nos apercebemos. Creio que o verdadeiro amor consiste no esquecimento de nós próprios para só nos lembrarmos «dele», sermos felizes com a felicidade «dele», na renúncia aos nossos prazeres para lhe dar prazer a «ele».

E tudo isto podemos resumir numa só palavra: deitarmos para longe o nosso «egoísmo».

5. — Pensando na guerra e na fome do mundo vemos-nos, por vezes, tentados a resolver esses problemas com muita facilidade. Entretanto debruçamo-nos mais atentamente vemos que realmente não são assim tão fáceis de resolver. Em primeiro lugar era necessário que a guerra acabasse, depois quando, enfim, a paz reinasse, o problema da fome seria

## PERGUNTAS:

1. — Quais as aspirações mais profundas dos jovens do nosso tempo?
2. — Julga o Cristianismo caminho de verdadeira felicidade? — Porquê?
3. — Que pensar do fenómeno «beatles», «teddy-boys», «hippies»?
4. — Quais os sinais do verdadeiro Amor?
5. — Que pensa sobre os problemas da guerra e da fome no Mundo? Os jovens sentem esses problemas?
6. — Qual a importância humana e espiritual da conquista da Lua?

vencido S. e não todos pelo menos a maioria dos jovens interessam-se e vivem esses problemas, e quantas de nós, moças, não daríamos de boa vontade o dinheiro de um vestido para tirar da miséria tantas bocas de jovens como nós!

6. — A conquista da Lua foi um acontecimento com extraordinária repercussão no mundo inteiro. Durante longas horas o mundo concentrou toda a sua atenção no televisor ou no rádio para, a todo o momento, saber notícias dos três astronautas e desse disco luminoso, que é a lua, nas noites de luar. Durante essas horas milhares de orações e súplicas se elevaram ao céu, num desejo sublime da parte de todos, de que essa operação fosse coroada de êxito. Talvez que num futuro ainda distante essa conquista venha a ter utilidade para a humanidade se a lua puder ser habitada e que talvez venha ainda a resolver o problema da guerra. Tudo é possível só nos resta esperar.

**Carlos Manuel da Silva Godinho** — 13 anos — 4.º Ano

1. — É, sem dúvida, a felicidade e para alcançá-la não hesitam em enveredar por qualquer caminho que lhes pareça mais curto.

2. — Sim, visco que neste mundo não há verdadeira felicidade e para alcançar só o Cristianismo nos pode encaminhar.

3. — Eu penso que todos estes indivíduos são pessoas desprovidas de bom senso.



4. — Os sinais do verdadeiro amor são a sinceridade, a lealdade, o perdão, a caridade e outros.

5. — Penso que a guerra é um dos maiores flagelos do mundo e do século. A fome provém justamente dos efeitos da guerra e, também do egoísmo. Toda a Humanidade se devia esforçar por manter a Paz.

6. — Da Conquista da Lua muito se esperava de benéfico a favor da Humanidade, sobretudo no campo da Medicina. Porém pouco se adiantou ainda. Este feito parece-me ter contribuído bastante, para que os homens comecem a sentir-se independentes e a esquecerem de que precisam de Deus para levar a cabo todas as suas empresas — o que é um mal.

Apesar de tudo temos que considerar este feito o mais extraordinário e sensacional de toda a História.

**José Machado** — 5.º Ano — 18 anos.

1. — A principal aspiração dos jovens de hoje é sem dúvida Liberdade sem condicionamento, o que é um erro gravíssimo para a sua formação. É de lamentar, no momento actual um desencontro entre a Juventude Universitária de quase todo o Mundo e os governos dos diferentes países, tudo consequências dessa Liberdade mal compreendida. É meu convencimento que esse desencontro é derivado da evolução demasiado rápida da civilização.

2. — Julgo que o Cristianismo é o verdadeiro caminho da leci-



cidade, porque só Cristo é verdade, paz e amor.

É preciso restabelecê-lo, e, se isso for possível, evitar-se-á, amanhã, a guerra civil, mundial que é, infelizmente, para onde caminhamos.

3. — Penso que são uma praga perniciososa à Juventude, que devia ser eliminada o mais rapidamente possível.

4. — Lealdade, sinceridade, sacrifício e compreensão.

5. — Penso que esses problemas são o maior flagelo da Humanidade. A maioria não sente, porque tem à sua volta todas as possibilidades de uma vida feliz e vive tão vertiginosamente que nem tem tempo para se debruçar sobre a miséria.

6. — Foi, sem dúvida, mais um grande passo na História da Humanidade. Quanto a mim parecia-me mais útil empregar esses milhões gastos, em explorações que há por fazer, no nosso planeta.

**Carlos António Antunes Pereira** — 3.º ano — 14 anos

1. — Creio que as aspirações dos jovens do nosso tempo são muitas e não poderei aqui falar de todas elas, mas uma, talvez a maior, é a de que mundo inteiro alcance a Paz e que em vez de lutarem uns contra os outros, os homens se dêem as mãos e lutem, juntos por, um mundo melhor.

2. — Julgo que o Cristianismo é o caminho de verdadeira felicidade para todos os cumpridores da lei de Cristo, porque Ele ensinou-nos como ser feliz, sabendo renunciar ao mal e amando todos os homens como irmãos.

3. — «Beatles», «teddy-boys» e «hippies» é um fenómeno da juventude do n.º tempo, os quais vestindo-se com extravagância, usando cabelos comprido e inventando músicas barulhentas, mostram assim a sua rebeldia, contra todas as convenções a que estamos sujeitos.

4. — É uma pergunta um pouco difícil de responder, mas creio que um dos sinais de verdadeiro amor é esquecermo-nos de nós próprios para dar felicidade aos outros e quereremos só o seu bem.

(Continua na pág. 3)

## Banco Lisboa & Açores

Recebemos do prestimoso Banco Lisboa & Açores o Relatório e Contas referente a 1969.

Por ele se verifica o constante progresso desta entidade bancária, agora unida ao Banco Totta Aliança com a nova denominação de Banco Totta & Açores.

Prosseguindo na sua crescente expansão abriu no ano transacto novas agências em Barcelos, Faro e Vila da Feira, além duma nova dependência na Rua do Vale Formoso, no Porto.

Felicitemos o Banco Totta & Açores na pessoa do dinâmico gerente na delegação de Ave'ar, sr. Aníbal Fernando Gonçalves de Azevedo.



### RAMAL DO MAXIAL

Li no nosso jornal n.º 39 «Voz das Cinco Vilas», uma notícia encimada «Melhoramentos» o seguinte: — «Consta no plano de melhoramentos da Câmara Municipal de Ansião, as seguintes obras nas freguesias de Avelar, Chão de Couce e Pousa Flores: — Construção do C. M. 522 — Q. de Baixo à Corga; reparação da estrada entre o limite da Serra de Ansião e a Serra do Mouro;

reparação da estrada entre Maxial e a E. N. 237; electrificações, etc.

Ora eu quero-me referir única e simplesmente à estrada do Maxial que já em 1963 se encontrava intransitável para carros de bois quanto mais para automóveis. No entanto falando eu, com o Presidente dessa época, Digníssimo Senhor Professor Albino Simões, foi-me dito por este senhor, que a referida estrada do Maxial seria arranjada brevemente.

No Serras de Ansião há uns

dois ou três anos atrás também li que a referida estrada tinha sido incluída no orçamento da Câmara, para ser arranjada em seguida. Como já passaram no total quase sete anos e o ramal do Maqial continua cada vez em piores condições de trânsito, é caso para perguntar:

— Será desta vez que a estrada do Maxial continua cada vez em Como todos os municípios da Ex.ª Câmara somos crentes, acreditamos sinceramente nos planos de melhoramentos a levar a efeito, onde está incluído a estrada de Maxial.

António Rodrigues Serralha  
Beira